

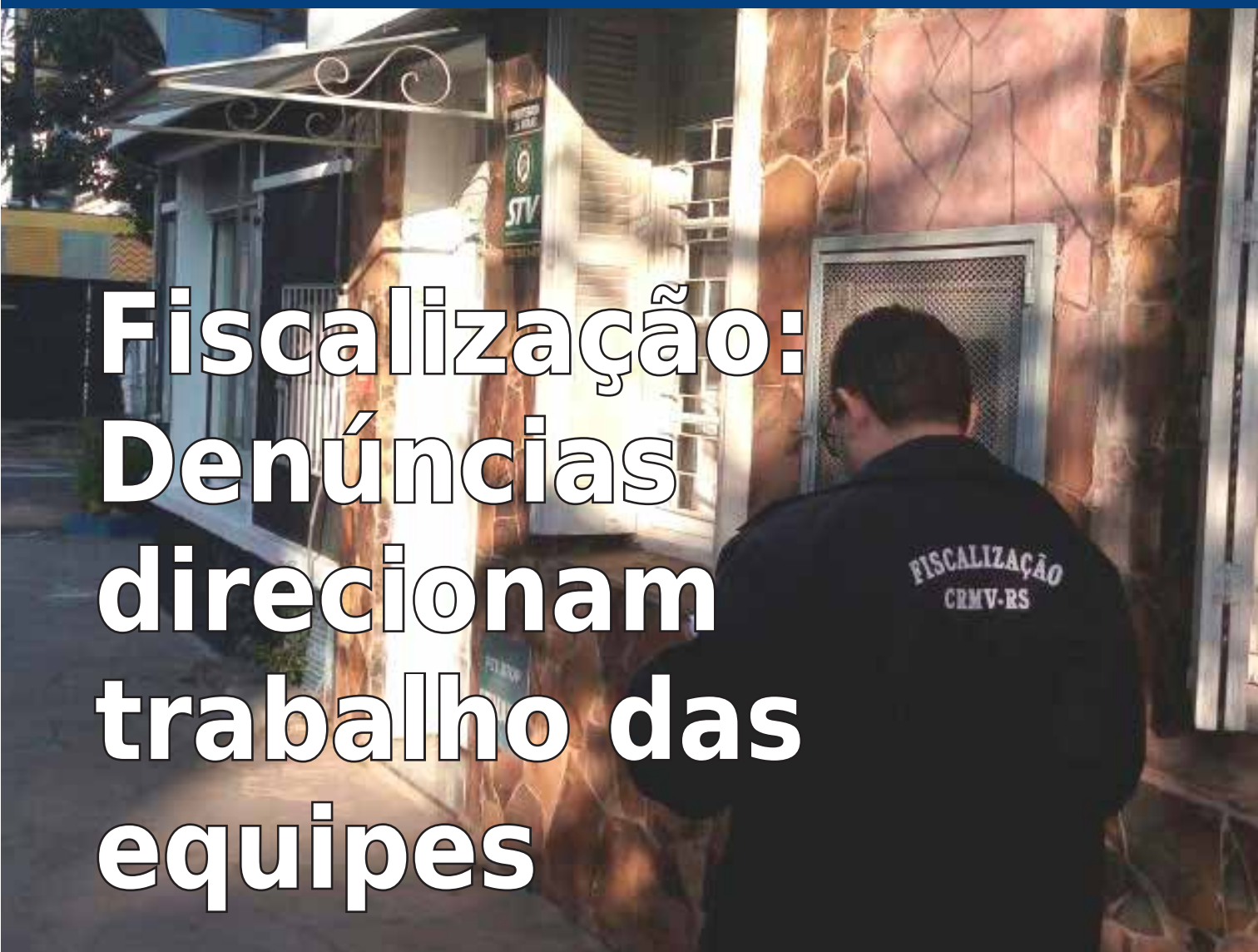
Veterinária & Zootecnia

Mala Direta
Básica

9912260025/2016 DR-RS
CRMV/RS

Correios

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL - ANO XXII - Nº 91 - ABR/JUN 2017



Fiscalização: Denúncias direcionam trabalho das equipes

Ensino à
distância na mira
do CRMV-RS

Entrevista:
Méd. Veterinário
Felipe Wouk

Fiscais
agropecuários
sofrem ameaças



SUMÁRIO

- 3** **Editorial** - Bons números na fiscalização
- 4** **Entrevista** - Na luta pelo ensino de excelência na Medicina Veterinária
- 6** **Notícias** - Nova investida contra o ensino EaD na Medicina Veterinária
- 7** Cursos têm presença do CRMV-RS em aula magna
- 7** Processos Éticos foram abordados em Caxias do Sul
- 10** Comissão de Saúde Pública do CRMV-RS reforça orientações sobre a Leishmaniose
- 10** Nova direção do Conselho tomará posse em novembro
- 11** CRMV-RS quer endurecer as penas contra charlatões
- 12** **Fiscalização** - A força das denúncias
- 14** Atualização sobre bem-estar animal é fundamental para profissionais
- 14** Expointer 2017: Fórum Internacional irá abordar bem-estar
- Cursos e Eventos** - Conselho presente em mais uma edição da Feipet **15**
- Escola Superior de Ética promoveu dois Seminários de Responsabilidade Técnica em Zootecnia **15**
- Simpósio do leite alerta sobre importância da biossegurança **16**
- Casa do Veterinário de portas abertas **16**
- Programa Saiba+CRMV encerrará este ano **17**
- Valorização profissional na mídia **17**
- Projeto arquitetônico prevê sede mais funcional **18**
- Guia Básico de Responsabilidade Técnica em Estabelecimentos Avícolas **18**
- Carreira** - Para servir e proteger **19**
- Artigo** - Terceirização da inspeção: O consumidor tem algum benefício? **20**
- Publicações Oficiais** **21**

EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA DO CRMV-RS GESTÃO 2014/2017

Presidente: Rodrigo Marques Lorenzoni
Vice-Presidente: José Arthur de Abreu Martins
Secretária-Geral: Glória Jancowski Boff
Tesoureiro: André Mello da Costa Ellwanger

Conselheiros Efetivos: Ana Flávia Motta Gomes, Angélica Pereira dos Santos Pinho, Carlos Guilherme de Oliveira Petrucci, João Cesar Dias Oliveira, Camila Correa Jacques, Vera Lúcia Machado da Silva.

Conselheiros Suplentes: Júlio Otávio Jardim Barcellos, Marcelo Pascoa Pinto, Jose Luis Maria, Juliana Iracema Milan, Ricardo Reis Bohrer, Elbio Nallen Jorgens.

REVISTA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Textos e Edição: Thais D'Ávila (jornalista MTB-RS 8.614)

Colaboração: Deysi Cioccarri (jornalista MTB-RS)
Nathália Porto Bastos (estagiária de jornalismo)

Fotos: Divulgação CRMV-RS

Diagramação: Amanda Porterolla

Impressão: Gráfica e Editora Relâmpago

Tiragem: 13 mil exemplares

Veterinária e Zootecnia é um veículo de divulgação da classe dos médicos veterinários e dos zootecnistas, editado pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul (CRMV-RS). Os textos são de responsabilidade dos autores.



Rodrigo Lorenzoni
Presidente do CRMV-RS
presidente@crmvr.gov.br

Bons números na **fiscalização**

Chegamos na metade do ano de 2017 e com muita vontade de concluir esta gestão entregando aos profissionais tudo o que propusemos ao longo dos últimos anos. Recebemos com muita satisfação os números que mostram os resultados da fiscalização – a principal função constitucional do CRMV-RS. Tivemos crescimento em todos os indicadores. Desde o número quilômetros percorridos pelas equipes até à quantidade de estabelecimentos fiscalizados. O número de denúncias cresceu três vezes em cinco anos, o que representa que estamos indo em um caminho muito correto para garantir a excelência no exercício profissional e na prestação de serviços veterinários à população. Isso é fruto de um trabalho muito intenso e dedicado de toda a diretoria e das equipes de fiscalização do Conselho.

Além de observar a situação de regularidade dos estabelecimentos veterinários, a fiscalização também identifica os locais que não têm médico veterinário e deveriam ter.

Outra realização da fiscalização e do Conselho como um todo é atuar fortemente na identificação de quem exerce ilegalmente a profissão. Por isso, nossa reportagem de capa fala sobre a importância das denúncias para o combate às irregularidades, incluindo o charlatanismo.

Sobre este tema, seguimos buscando a criminalização desta prática, pois esperamos que de alguma forma isso possa intimidar quem hoje a realiza impunemente ou com penas brandas que não incluem prisão. Queremos que o exercício ilegal da Medicina Veterinária deixe de ser apenas uma contravenção para que seja criminalizado e coloque

atrás das grades quem o pratica colocando em risco a saúde humana e animal. Estivemos em Brasília pedindo a votação de um projeto sobre este tema, que está parado desde 2014.

Nesta edição também voltamos a falar sobre o que estamos fazendo no enfrentamento do Ensino à Distância na Medicina Veterinária. É algo que não podemos deixar de abordar pela gravidade que representa para o exercício da profissão. A educação superior é tema de nossa entrevista especial, com o presidente a Comissão Nacional de Ensino da Medicina Veterinária do CFMV, Felipe Wouk. Nossa atuação na faculdades gaúchas, em conversas e orientações a estudantes de Medicina Veterinária e Zootecnia, além da participação do Conselho em diferentes eventos estampam as páginas desta edição. Temos também reportagem sobre as ameaças que fiscais estaduais agropecuários vêm sofrendo no exercício das atividades, a carreira de um médico veterinário militar e um artigo sobre inspeção de alimentos de origem animal.

Boa leitura!

“Tivemos crescimento em todos os indicadores. Desde o número de quilômetros percorridos até à quantidade de estabelecimentos fiscalizados.”

Na luta pelo ensino de excelência na Medicina Veterinária

No mundo inteiro, o Brasil é o país que tem o maior número de escolas de ensino de Medicina Veterinária. São em torno de 250, conforme o site do Ministério da Educação. O que poderia ser considerado uma boa oportunidade para a formação de profissionais, na verdade é uma realidade preocupante. A Comissão Nacional de Educação da Medicina Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária vem defendendo a residência como uma alternativa para melhorar a qualidade do profissional que chega ao mercado. A entrevista desta edição é com o presidente da Comissão, **Antônio Felipe de Figueiredo Wouk**, que fala também sobre outros temas importantes ligados à formação dos profissionais, como acreditação, pós-graduações e Ensino à Distância. Médico veterinário formado pela UFPR, Wouk é mestre em Cirurgia Veterinária pela UFSM, doutor em Fisiologia Animal pelo Instituto Nacional e Politécnico de Toulouse-França, além de membro Conselho Panamericano de Educação Veterinária e membro ad hoc de Educação Veterinária da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).



Wouk defende a residência como forma de preparar melhor o profissional

Como está o panorama da educação da Medicina Veterinária no país?

Preocupante. Por conta de o país deter hoje um grande número de instituições de ensino da Medicina Veterinária, é muito difícil que se obtenha um padrão de qualidade homogêneo com tantas escolas. É fato que alguns outros países, como a Espanha, por exemplo, vivem nesse instante um momento semelhante. Ou seja, o aumento indiscriminado e com poucos critérios do número de escolas de veterinária.

O maior problema seria a formação dos professores?

Acho que a principal questão é que você não forma professores da noite para o dia. E a despeito de nós termos um sistema de pós-graduação *stricto sensu* bastante fortalecido, não se encontra experiência em farmácias. Então, o fato de haver tantas escolas de Veterinária no país, provoca situações onde docentes acabam sendo responsáveis por quatro, cinco disciplinas, às vezes mais, e ninguém tem a capacidade de ter o domínio em tantas áreas diferentes do conhecimento.

Também existe um grande número de escolas de pós-graduação. Isso também é resultado da deficiência da formação na graduação?

Além do *stricto sensu*, existe outro tipo de pós-graduação, de educação continuada, que surge na esteira dessa deficiência desses cursos de graduação. Existem vários institutos privados, e aí a gente está falando da graduação *lato sensu*, que acaba por prover uma formação complementar que os cursos de graduação não conseguem dar conta.

O que poderia resolver esse problema?

Há algo que nós deveríamos fortalecer no âmbito dos cursos de Medicina Veterinária, que o sistema CFMV/CRMV's também atua nesse sentido, que seria promover a residência médico-veterinária. Porque não existe nenhuma forma melhor de pós-graduação *lato sensu*, para o jovem recém-formado. Efetivamente, o aprender fazendo a residência transforma o jovem médico veterinário. E nós não temos hoje no país, nessas 250 escolas de veterinária, nem 6% em relação ao número total delas albergando programas de

“O aprender fazendo a residência transforma o jovem médico veterinário. E nós não temos hoje no país, nessas 250 escolas de veterinária, nem 6% albergando programas de residência”

residência. Ou seja, aquela formação continuada de pós-graduação mais efetiva para complementar a formação de graduação, nós não temos.

Esses cursos, tanto *lato sensu* como *stricto sensu*, surgiram como uma forma de suprir a carência da prática durante a graduação?

Na realidade, o que precisa ser entendido é que não se tem curso de graduação, por melhor que seja, capaz de formar um especialista, pois a formação é generalista. Então, se alguém deseja adentrar em alguma área específica do mercado, preferencialmente nos tempos atuais, face ao volume de conhecimento e face às exigências do mercado cada vez mais demandante de profissionais com alto nível de especialização, não é seguro que ele faça sem se especializar. Ele até pode entrar no mercado, mas correrá riscos nesse sentido.

O que o CFMV pensa sobre isso? Qual o trabalho realizado para se ter uma realidade diferente?

Bom, o sistema CFMV/CRMV's - e falo como sistema as Comissões de Ensino Regionais, da Comissão Nacional de Ensino, Comissão Nacional de Residência - já há alguns anos é indutor do sistema oficial do MEC, do Governo Federal, para várias ações. Eu menciono, por exemplo, a residência médico-veterinária. Por anos ela não foi regulamentada pelo Governo Federal. Foi a partir de um movimento do CFMV e sua comissão de residência, que passou a fazer processos de acreditação de programas de residência no país, que foram desenvolvidos projetos pedagógicos para os programas de residência, que surgiu uma cultura de avaliação. Com isso, o Governo Federal abriu os olhos e regulamentou a residência médico-veterinária no país. Isso foi um salto de qualidade nessa área mas que ainda tem muito a caminhar. Nós estamos apresentando ao país, a exemplo do que o CFMV promoveu para os programas de residência, um Sistema Nacional de Acreditação de Cursos de Graduação.

E qual é o norte principal das ações nesse sentido?

É provocar no âmbito das instituições acadêmicas, a cultura da auto-avaliação. Porque não tem melhor avaliação do que aquela que a própria instituição faz dela mesma, detectando as potencialidades, as fragilidades, os riscos e as oportunidades. Esse processo de acreditação não compete com o sistema oficial de avaliação de cursos e não tem nenhuma consequência legal. Ele ocorre por um processo específico desenvolvido a partir de consensos existentes de processos internacionais de acreditação de cursos e a partir das recomendações

da OIE em relação a currículo da Medicina Veterinária, e das competências que o veterinário deve reunir no seu primeiro dia de trabalho. É em torno de todos esses critérios relativamente bem consensados que o CFMV está apresentando à sociedade brasileira de veterinários um Sistema Nacional de Acreditação de cursos. Um curso que receba o selo de acreditação do sistema CFMV/CRMV's será um curso certamente com uma qualidade verificada, superior a média dos cursos no país.

O senhor acredita que quantas universidades do país poderão ser acreditadas?

A intenção é começar a gerar uma cultura de avaliação para além do sistema oficial que nós sabemos que não é específico já que obedece um instrumento genérico, que não contempla assuntos específicos de cursos de Medicina Veterinária, tampouco contempla na sua totalidade as recomendações organizadas por exemplo pela Organização Mundial de Saúde Animal. Então, esses diferenciais existentes nesse processo, as escolas que se julgarem prontas para esse processo e os critérios serão publicizados, poderão fazê-lo. Mesmo que não venham a ser acreditadas num primeiro momento, a nossa intenção é promover a auto-avaliação. Pretendemos visitar as escolas e promover uma consultoria especializada para que elas procurem mecanismos para a correção de percursos. Quanto ao número que isso vai significar, só o tempo dirá.

Essa batalha do CRMV-RS contra o ensino à distância foi provocada por algo que surgiu sem uma discussão com a comunidade científica da Veterinária. Está liberado pois a lei permite. O que se busca no sentido de que não seja permitido?

O CFMV tem estado presente em todas as reuniões das profissões da área da saúde que discutem essa questão. Sem dúvida alguma juntos somos mais fortes e, por isso, estamos lutando junto a várias profissões da área da saúde, propondo ações concretas para a formação destas áreas junto ao MEC. Para além de ações nessa esfera, pensamos que com as novas diretrizes curriculares como elas foram condensadas, pela complexidade que elas ganham, serão uma barreira para aventureiros que queiram ofertar cursos à distância, posto que por essas diretrizes revistas, nos cenários de ensino e aprendizagem existe um novo momento, como hospitais veterinários-escola, inviabilizando qualquer tentativa de aventureiro ofertar curso à distância.

Nova investida contra o EaD na Medicina Veterinária



O secretário de Regulação e Supervisão do Ensino Superior do Ministério da Educação, Henrique Sartori e o presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni

O Conselho permanece empenhado na luta contra o Ensino à Distância na Medicina Veterinária. Em abril, o presidente Rodrigo Lorenzoni esteve reunido em Brasília com o secretário de Regulação e Supervisão do Ensino Superior do Ministério da Educação, Henrique Sartori. Em pauta, o pedido de alteração do Decreto 5622/2005, que regulamenta o EaD no país.

O presidente do Conselho gaúcho reiterou sua preocupação com a qualidade dos serviços prestados pelos

profissionais da área, de que a formação não seja adequada, e pediu medidas para garantir os interesses da sociedade nos assuntos relativos à Medicina Veterinária e à Zootecnia. "Oferecer ensino da Medicina Veterinária online é estelionato educacional", disse na ocasião.

Rodrigo saiu do encontro otimista. "Acredito que em breve teremos boas notícias vindas do Ministério da Educação", pontuou. A atual gestão do CRMV-RS segue tomando medidas para garantir a boa formação dos profissionais da área.

A reunião é o resultado das cobranças feitas pelo CRMV do Rio Grande do Sul em relação ao lançamento de um curso de Medicina Veterinária à distância disponibilizado pelo Centro Universitário Facvest de Lages (SC). O Conselho protagonizou a luta contra essa possibilidade e liderou um abaixo assinado que chegou ao MEC com mais de 21 mil assinaturas.

No dia 30 de maio, Rodrigo retornou à Brasília para dar continuidade nas articulações contra a liberação do Ensino à Distância na Medicina Veterinária. "Levamos uma proposta de alteração do Decreto 5773, que regulamenta o EaD no país, impedindo que a formação de médicos veterinários seja feita 100% à distância", explicou. Na oportunidade, o presidente também conversou com o presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Carlos Roberto Jamil Cury. "Esta articulação vem ganhando novas proporções e esperamos conseguir avanços nos pleitos do CRMV-RS. Este tema preocupa a todos", afirmou Rodrigo.

Profissionais da Saúde unidos contra graduação à distância

Foto: Tiago Machado

Em junho uma audiência pública na Assembleia Legislativa, proposta pelo Fórum RS debateu "A formação por EaD na área da saúde". O presidente CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, esteve presente no evento e afirmou que assim como em qualquer formação com disciplinas técnicas e práticas, "o ensino da Medicina Veterinária dessa forma representa um grande

risco". Conforme dados apresentados no encontro, atualmente existem mais de 274 mil vagas de graduação à distância em cursos na área da saúde. Como resultado da Audiência Pública, ficou definido que a Câmara da Saúde do Fórum-RS vai encaminhar uma proposta de projeto de lei estadual para inviabilizar os cursos totalmente em EaD em todo o estado.



Presidente afirma que há falhas no poder público



Cursos têm presença do CRMV-RS em aula magna

Rodrigo Lorenzoni fala para mais de 150 alunos de Medicina Veterinária em Bagé

Bagé, Alegrete, Canoas e Passo Fundo começaram seus anos letivos na Medicina Veterinária com aula magna ministrada pelo presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni. A primeira aula aconteceu na Urcamp, Campus Alegrete, no dia 6 de março. Com o tema "O que o mercado de trabalho espera de um profissional de sucesso?", Rodrigo falou para duzentos alunos sobre os desafios que os jovens recém-formados irão enfrentar. "Nós temos que parar com o pensamento de que médico veterinário não precisa lidar com gente. Nós não só precisamos como dependemos dessa relação. São os nossos clientes que irão nos dizer o que temos de ponto positivo e o que precisamos melhorar. E sempre precisamos melhorar", disse Rodrigo.

Na Faculdade de Medicina Veterinária da Ulbra em Canoas,

no dia 27 de março, o presidente falou sobre a rotina do profissional de Medicina Veterinária e a relação profissional e cliente. "Entender que o cliente não quer somente chegar na sua clínica e entregar o seu bichinho é fundamental." Segundo Rodrigo ele precisa ainda "sentar em um lugar confortável, um rede de Wi-Fi que funcione, quer poder esperar tranquilamente enquanto atendemos aquele que não é mais somente o bicho de estimação da família, mas é um membro como outro qualquer".

No campus da Urcamp Bagé, em 4 de abril, Rodrigo falou para uma turma de 150 alunos de todos os semestres. Para a coordenadora do curso, Regina Reiniger, a aula mostrou para os estudantes como funciona o mercado de trabalho. "Rodrigo conseguiu trazer para esses jovens a realidade que eles vão encontrar lá fora. Os estudantes precisam se preparar para

esse mercado que está em constante mudança".

No dia 7 de abril, Rodrigo falou para a turma inaugural do curso de Medicina Veterinária da Imed Passo Fundo. Para o professor doutor coordenador do curso, Deniz Anziliero, a aproximação do Conselho com os estudantes contribui na valorização do profissional Médico Veterinário. "A participação do presidente do CRMV-RS na aula magna da Instituição foi espetacular. O trabalho inovador desenvolvido pelo presidente Rodrigo Lorenzoni à frente do Conselho reforça o papel não só fiscalizador, mas também educativo da autarquia." Conforme Anziliero, a Imed acredita que a aproximação do órgão com estudantes e profissionais, bem como a inserção do Conselho junto à sociedade através das mídias e da imprensa "contribui com a valorização profissional".

Processos Éticos foram abordados em Caxias do Sul

Os estudantes de Medicina Veterinária da Faculdade Murialdo de Caxias do Sul (RS), receberam no mês de maio a gestora da secretaria de éticos do CRMV-RS, Débora Cavichioli. Com o tema "Processos éticos profissionais: trâmites, casos mais comuns e como evitar", a gestora palestrou sobre

como são desenvolvidos os processos instaurados pelo Conselho e apresentou casos de infrações mais comuns dentro da profissão. Segundo Débora, as principais dúvidas levantadas pelos acadêmicos foram em relação ao Código de Ética. Pelo menos 30 alunos do primeiro e quarto semestre acompanharam o encontro.



Gestora do CRMV-RS deu dicas de como evitar os processos éticos

Profissão de risco: fiscais agropecuários sofrem ameaças e agressões

O que era para ser um trabalho em prol da saúde pública, frequentemente tem virado caso de polícia. Não são poucos os boletins de ocorrência registrados por fiscais estaduais agropecuários por conta de ameaças ou agressões sofridas no desempenho das funções. De servidor trancado em câmara fria, passado por telefonemas anônimos e até disparos de arma de fogo contra veículo. A Associação dos Fiscais Agropecuários do RS, levou a público essas situações, mas pouco é feito.

Esses servidores frequentemente são vítimas de intimidação durante a execução do trabalho de fiscalização. Quando feitas no momento da autuação, por exemplo, o fiscal sabe de quem se trata e pode tomar providências. "Entretanto, quando as ameaças ocorrem fora do expediente ou de forma anônima, nos resta denunciar ao Ministério Público", alerta a presidente da Afagro-RS, Angela Antunes. Por isso, reforça a dirigente, o apoio do governo é fundamental para dar suporte ao trabalho do fiscal.

Um dos depoimentos traduz o sentimento de muitos servidores da fiscalização. "Já pensei várias vezes em desistir. É um trabalho solitário o nosso. A gente tem apoio da Central mas não conseguem manter as punições. Como uma empresa foi interdita tantas vezes e não tem uma mudança de postura? Não é problema de um azulejo quebrado. São coisas que colocam em risco a saúde do consumidor."

Em todos os casos relatados a seguir, foram registrados boletins de ocorrência e denúncia no Ministério Público. As indústrias continuam atuando.



AT mudou a rotina de horários e trajetos para despistar

Estava em casa, à noite, assistindo TV. Tocou o celular e era um número de celular desconhecido. Uma pessoa começou a conversar normalmente, dizendo que se eu não facilitasse a vida dos frigoríficos e o andamento das atividades, a vida do meu filho estaria em risco. No outro dia, eu estava em reunião, tocou o celular e era o mesmo número e atendi. A pessoa falou "o que eu te pedi ontem não está acontecendo". Eu havia baixado um aplicativo para gravar. Comecei a puxar assunto e a pessoa desligou. O que mais me assustou é que a pessoa citou a rua em que eu morava.



JB sofreu mais de uma ameaça

Em diferentes oportunidades eu autuei a empresa, quase sempre pelos mesmos problemas. Carne podre, fétida, e eles não queriam descartar. Quando retornei no dia seguinte, com um colega acompanhando, a situação permanecia, com a carne imprópria na câmara fria. Eu disse que iríamos descartar o produto, o dono saiu da câmara, chamou mais três homens e voltou dizendo a eles: "vamos fazer o combinado". E o irmão disse, com a faca na mão, batendo na mesa: "se jogar o produto fora saem vocês e o produto no saco".

Uma das vezes, era eu que fazia as autuações, quando minhas colegas estavam entregando os autos de interdição da empresa, o proprietário falou "isso é coisa da J, eu vou matar ela". Ele gritava isso, e a fiscal avisou para ter cuidado com o que dizia, e ele manteve a postura, dizendo que ia mandar matar.



CC está afastada do trabalho há 30 dias, fazendo tratamento psiquiátrico

Depois de uma operação do Ministério do Trabalho, o frigorífico que eu fiscalizava ficou fechado por duas semanas, para fazer as adequações exigidas. Depois disso, com o prejuízo que tiveram pelo tempo parado e o investimento nas melhorias, parece que ficaram loucos. Queriam passar para a frente carne com todo o tipo de problema, armazenar em caminhões. Pressionando para liberar coisas que não poderiam ser liberadas. Começou o desrespeito no trabalho, foi ficando cada vez mais difícil. A gota d'água foi acordar com meu carro alvejado por três tiros, de seis disparos. Não há provas de que tenham sido eles. Mas a polícia não fez questão de investigar. É uma empresa poderosa na pequena cidade onde atua.

Conselho quer **ampliar ainda mais** atendimentos nas Secretarias Regionais



Regionais prestam assistência administrativa entre outros serviços

Um levantamento realizado pela coordenação técnica institucional do Conselho confirmou que as Secretarias Regionais do interior do estado vêm ganhando cada vez mais importância junto aos médicos veterinários e zootecnistas das regiões. Atualmente, o CRMV-RS conta com o apoio de cinco regionais nos municípios de Pelotas, Santa Maria, Caxias do Sul, Santana do Livramento e Passo Fundo, esta última com sede própria inaugurada no início deste ano.

As secretarias prestam assistência administrativa e outros serviços, como emissão de Anotações

de Responsabilidade Técnica (ART), confecção de registros profissionais e abertura de empresas ligadas ao segmento. Os dados mostram um crescimento na procura pelos serviços por parte dos profissionais no ano de 2016.

3.287

Número total de **atendimentos** realizados nas **Secretarias Regionais** de janeiro a dezembro de 2016.

De acordo com a pesquisa, Santa Maria é a principal regional no quesito atendimento ao público. A cidade é

responsável por 43% das demandas, entre mais de 3,2 mil atendimentos. Em relação aos protocolos de pessoa física e jurídica, uma das principais funções do Conselho, Pelotas e Passo Fundo é que recebem a maior parte do serviço. A Secretaria de Pelotas, por abranger uma região com grande número de profissionais, liderou os números de protocolo geral. Foram apresentados 770 atendimentos (36%), de um montante de 2.130 realizados pelas sedes.

O coordenador técnico institucional do CRMV-RS, José Pedro Martins, ressalta que o objetivo do levantamento é valorizar o trabalho realizado pelas regionais e prestar cada vez mais um serviço ágil e de qualidade para os profissionais. "O trabalho do interior do estado, vem crescendo gradativamente. Mas ainda é preciso descentralizar o atendimento por parte da sede, em Porto Alegre, que ainda é muito grande, e centralizar nas regionais.", pontuou. No ano passado, foi registrado um total de 11.873 protocolos gerais entre a sede e as regionais, com 82% (9.743) sendo realizados na Capital.

RS sediará **Congresso Nacional de Buiatria**

O Rio Grande do Sul receberá pela primeira vez o Congresso Nacional de Buiatria em 2019. No final do mês de maio, o presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni e o presidente da Sociedade de Veterinária do RS - Sovergs, Ricardo Bohrer, participaram de uma reunião do Núcleo Gaúcho de Buiatria em Bento Gonçalves (RS) para tratar do assunto. No encontro ficou decidido que o grupo, que integra a Sovergs, será responsável pela

coordenação do evento. O Congresso é um dos maiores neste segmento reunindo mais de mil participantes em cada edição. Além disso, também houve a troca da presidência do núcleo. O médico veterinário Carlos Bondan assumiu a entidade no lugar de Fabrício Bortolanza. Bondan é doutor em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem mais de 15 anos de experiência na área buiatra.



Carlos Bondan (centro), é o novo presidente do Núcleo Gaúcho de Buiatria que coordenará o evento

Comissão de Saúde Pública do CRMV-RS reforça orientações sobre a Leishmaniose

O Conselho retomou as orientações aos profissionais na condução dos temas ligados à Leishmaniose Visceral Canina (LVC). Uma nota técnica foi publicada logo após a confirmação do primeiro caso em paciente humano em Porto Alegre (RS) registrado no final de 2016. Já em 2017, outros dois documentos foram elaborados pela Comissão de Saúde Pública em decorrência do aumento do número de casos na capital. As notas apresentam orientações aos médicos veterinários nos procedimentos relacionados à doença, além de explicar a sintomatologia e a forma de transmissão. Confira na íntegra as publicações deste ano:



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

NOTA TÉCNICA Nº 12/2017

ASSUNTO: Orientação aos médicos veterinários com relação à Leishmaniose Visceral Canina (LVC)

A Leishmaniose é uma doença de manifestação cutânea ou visceral, causada por um protozoário do gênero *Leishmania*. Para que ocorra, é necessário um vetor (flebotomíneo) e um reservatório, ambos infectados. No Brasil, a Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença endêmica. Verifica-se a ocorrência do ciclo zoonótico da LV, principalmente pela *L. chagasi*, sendo o cão o principal reservatório. A ocorrência da infecção canina, geralmente, precede a ocorrência dos casos humanos.

Nos cães, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) pode cursar assintomática. Ou pode cursar com os seguintes sinais: debilidade, alterações dermatológicas (descamação na pele, na orelha...), crescimento exagerado das unhas, sinais oculares (alopecia ao redor dos olhos), emagrecimento, linfadenomegalia, entre outros. Tanto os cães assintomáticos quanto os sintomáticos são infectantes e, portanto, são reservatórios e transmissores da doença.

No RS, os primeiros casos de LVC foram notificados na região da fronteira oeste, no ano de 2009, com o primeiro óbito humano por Leishmaniose no Estado. Posteriormente, foram identificados casos, tanto de animais quanto de pessoas, em outras regiões do Estado, e no ano passado ocorreu mais um óbito humano, de uma criança de 1 ano e 7 meses por LV em Porto Alegre. O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) da Secretaria Estadual de Saúde acompanha os casos e a busca ativa de vetores, dando suporte aos municípios quando solicitado.

Diante dos questionamentos que o CRMV-RS tem recebido referentes a casos suspeitos de LVC, a Comissão de Saúde Pública (CSP) do Conselho repassa algumas recomendações:

- O médico veterinário que suspeitar de LVC deve realizar coleta ou encaminhar o animal para exames sorológicos de diagnóstico laboratorial;
- A suspeita pode ocorrer tanto diante de um animal com sintomatologia compatível ou apenas por vínculo epidemiológico (animal ter frequentado áreas de risco ou ser importado de locais/cidades onde há transmissão da doença);
- As informações sobre as áreas de risco dos municípios podem ser adquiridas nas vigilâncias em saúde dos municípios, do Estado ou em consultas em sites oficiais como o do Ministério da Saúde (MS);
- Diante dessa suspeita, o médico veterinário deve orientar o proprietário/tutor com relação à doença, ao uso da coleira de Deltrametrina 4%, conforme Manual do MS, lembrando que existem outros produtos com princípios ativos diferentes da Deltrametrina 4% que são licenciados pelo MAPA também para controle do vetor da Leishmaniose, e às medidas preventivas, além de informar à Vigilância em Saúde do município;
- Em se tratando de áreas com potencial de risco de transmissão, o uso da coleira pode ser estendido aos outros animais do local e das vizinhanças;
- Em caso positivo, o médico veterinário deve notificar compulsoriamente a Vigilância em Saúde ou órgão similar do município para as providências cabíveis, conforme prevê a Portaria Ministerial/MS nº 204/16, Instrução Normativa do MAPA nº 50/2013 e lista atual de enfermidades da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) em vigor;



Rua Ramiro Barcelos, 1793/201 - Bom Fim - CEP: 90.035-006 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 2104 0566 - Fax: (51) 2104 0573 - crmvrs@crmvrs.gov.br - www.crmvrs.gov.br



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

NOTA DE ORIENTAÇÃO - LEISHMANIOSE

Tendo em vista o crescente número de casos de Leishmaniose Visceral Canina no RS, bem como a confirmação do terceiro caso da referida doença em humano no município de Porto Alegre, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul - CRMV-RS, uso de suas atribuições legais previstas na Lei 5.517/69 volta a manifestar-se publicamente, no sentido de orientar os profissionais.

Em casos suspeitos de LVC:

O médico veterinário deve realizar coleta ou encaminhar o animal para exames sorológicos de diagnóstico laboratorial; a suspeita pode ocorrer tanto diante de um animal com sintomatologia compatível ou apenas por vínculo epidemiológico (animal ter frequentado áreas de risco ou ter sido importado de locais/cidades onde há ocorrência da doença); o médico veterinário deve orientar o proprietário/tutor com relação à enfermidade, especialmente sobre uso da coleira repelente, além de informar à Vigilância em Saúde do município;

Em caso positivo de LVC:

O médico veterinário deve notificar compulsoriamente a Vigilância em Saúde ou órgão similar do município para as providências cabíveis, conforme prevê a Portaria Ministerial/MS nº 204/16, a Instrução Normativa do MAPA nº 50/2013 e a lista atual de enfermidades da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) em vigor; o médico veterinário, juntamente com o proprietário/tutor têm três opções de medidas sanitárias: a eutanásia do animal positivo, seguindo as normas e procedimentos da Resolução nº 1000 do CFMV, o contato com a Vigilância em Saúde do município para orientação em relação ao encaminhamento do animal para realização da eutanásia, assim como sua destinação, nas cidades onde exista esse serviço ou ainda o tratamento de LVC, com medicamento regulamentado pelo MAPA. Este último pode ser adotado como medida individual, sob responsabilidade do tutor, com acompanhamento constante do médico veterinário.

Com relação ao tratamento individualizado e particular através do produto autorizado pelo MAPA, é fundamental a compreensão de que não há cura parasitológica, permanecendo o risco de transmissão. Também existe a possibilidade de recidivas de sintomas e consequente óbito do animal. Este protocolo não é recomendado como medida de saúde pública.



Nova direção do Conselho tomará posse em novembro

No final do mês de abril, foi eleita a nova diretoria do CRMV-RS que atuará no triênio 2017/2020. A Chapa 2, vencedora do pleito, assumirá a presidência do Conselho em novembro deste ano. Confira a nominata da nova diretoria:

Presidente: Air Fagundes dos Santos

Vice-Presidente: Edison Armando de Frando Nunes

Secretária-Geral: Margarete Maria Paes Iesbich

Tesoureiro: Paulo Ricardo Centeno Rodrigues

Conselheiros Efetivos:

Adriana Pires Neves

Braz Roberto Sebastião Schttini

Carlos Tadeu Pippi Salle

Maria Lúcia da Luz

Natália Carolina Bastian

William Augusto Smiderle

Conselheiros Suplentes:

Zilah Maria gervásio Cheuiche

Eduardo Amato Bernhard

Hamilton Luiz de Souza Moraes

Michelli Westphal de Ataíde

Raquel Von Hohendorff

Gilberto Dávila Vargas



CRMV-RS pede penas mais duras contra charlatões

Rodrigo Lorenzoni pede a Wagner Padilha urgência na tramitação

O exercício ilegal da Medicina Veterinária atualmente é considerado apenas uma contravenção penal que sujeita os autores somente ao pagamento de multa. Um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados tem o objetivo de tipificar a ação como crime. Entretanto, a matéria está parada desde novembro de 2014.

Caso o projeto tramite e seja aprovado, a prática do charlatanismo – ou exercício ilegal da profissão – passaria a ser considerada crime passível de detenção de seis meses a dois anos e multa aplicável em caso

de a infração ter sido praticada com a finalidade de obter lucro.

No final de maio, o presidente do CRMV-RS esteve reunido com o secretário geral da mesa diretora da Câmara dos Deputados, Wagner Soares Padilha. Rodrigo Lorenzoni pediu que o projeto de lei 7323/2014 volte a tramitar no parlamento. O PL altera o artigo 282, do Decreto-Lei número 2.848, de 7 de dezembro de 1940, o Código Penal em vigor. O projeto encontra-se pronto para pauta em plenário. O presidente solicitou urgência na votação do PL, tendo em vista o impacto negativo do exercício ilegal da profissão no âmbito do bem-estar animal, sanidade agropecuária e

saúde pública. "Os médicos veterinários prestam serviços de alta relevância para a saúde pública, humana e animal. O exercício ilegal desta profissão ser considerado apenas uma contravenção penal é algo que nos indigna e nos deixa de mãos amarradas na tomada de providências", afirma o presidente do CRMV-RS.

O último trâmite do projeto foi na Coordenação de Comissões Permanentes, tendo já sido aprovada na Comissão de Constituição e Justiça. Caso a medida volte a tramitar e seja aprovada, o exercício ilegal da profissão de médico veterinário teria a mesma tipificação do exercício ilegal de Medicina e Odontologia.

Autarquia firma parceria com Polícia Civil

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul vai prestar suporte técnico à Polícia Civil nas atividades de investigação de assuntos relacionados à Medicina Veterinária e à Zootecnia. Um acordo de cooperação técnica entre as duas entidades e também outros conselhos profissionais foi firmado em 14 de abril, no gabinete do chefe geral de Polícia, Emerson Wendt, em Porto Alegre. O objetivo é conjugar esforços para articular as atividades e apresentar resultados para a sociedade. "A consulta a

peritos em temas relacionados às profissões poderá contribuir, entre outras coisas, para a correta investigação e divulgação de informações", afirma o presidente do Conselho, Rodrigo Lorenzoni. Já a Polícia Civil será responsável por receber denúncias de irregularidades constatadas por parte do conselho e encaminhar investigações. Conforme Rodrigo, o termo será útil no combate ao charlatanismo. "Principalmente, quando identificamos o fraudador, mas não temos poderes para puni-lo", explica.



Chefe geral de polícia recebeu representantes de conselhos profissionais



A força das denúncias

Número de comunicados recebidos pelo CRMV cresceu mais de três vezes nos últimos anos

O número de denúncias de irregularidades ligadas às profissões da Medicina Veterinária e Zootecnia cresceu mais de 300% em cinco anos. Desde o início desta gestão, o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul passou a dar prioridade para a fiscalização das denúncias recebidas em seus canais de contato. Só em 2016, 280 comunicados foram averiguados pelas equipes de fiscais do CRMV-RS. "Isso para a população e os profissionais é valioso", afirma o coordenador de fiscalização e orientação profissional do Conselho, Mateus Lange. Segundo

ele, o número vem crescendo ano a ano. "As pessoas viram que denunciar dá resultado, que a autarquia age e as irregularidades são corrigidas. Por isso começaram a denunciar mais".

Denúncias recebidas



Fonte: Setor de Fiscalização do CRMV-RS

O aumento das denúncias não quer dizer, necessariamente, que as irregularidades estejam aumentando. "Para nós, isso representa que a

comunidade vem participando cada vez mais do Conselho que, desta forma, retorna as contribuições em ações efetivas para os profissionais e empresas registradas", completa. "Temos depoimentos de pessoas que viram que o Conselho atuou com agilidade em outros casos e decidiram denunciar também", comenta Lange.

O coordenador afirma que o papel das denúncias é fundamental para direcionar as equipes de fiscalização para os procedimentos que não são de rotina. "Se a população nos ajudar denunciando o que é irregular, a gente tem que priorizar o que é mais risco, o que está errado", conclui.

Parcerias de peso

Além da averiguação de denúncias, o CRMV-RS tem atuado fortemente em parcerias institucionais. Ao lado de órgãos como Ministério Público Estadual, Brigada Militar, Vigilância Sanitária e Secretaria da Agricultura, a fiscalização do Conselho ganha força. "Existem casos em que o CRMV não tem autonomia,

como por exemplo, para interdição de um estabelecimento. Mas com a parceria com outros órgãos, podemos garantir a defesa dos interesses da população", explica Lange. Um exemplo foi uma operação conjunta entre CRMV-RS, Vigilância Sanitária e Conselho Regional de Farmácia em um estabelecimento

que havia sido denunciado por vender medicamentos de uso humano. "Nós atuamos o estabelecimento pelas irregularidades ligadas à Medicina Veterinária, mas a Vigilância Sanitária pode recolher os medicamentos e o Conselho de Farmácia exigiu a presença de um profissional".

Além da fiscalização cartorial

As equipes de fiscalização do CRMV-RS atuam com alguns objetivos básicos. Entre eles, a coleta de dados, a avaliação quantitativa e a busca da qualidade. Para garantir que o trabalho seja feito da melhor forma possível, os fiscais recebem capacitação constante e utilizam roteiros de inspeção que contribuem para uma avaliação 360º dos estabelecimentos visitados. "Com isso, vamos além da fiscalização cartorial, que é apenas a checagem de documentos e alvarás", afirma Mateus Lange. Segundo ele, desta forma o trabalho ganha padrão e contribui para que o servidor faça uma fiscalização mais pormenorizada e efetiva.

Mesmo com uma maior minúcia que torna o trabalho mais moroso, o número de estabelecimentos fiscalizados tem crescido a cada ano. Em 2016 mais de seis mil empresas receberam a presença dos fiscais do CRMV-RS. Para agilizar o trabalho, o setor dividiu o estado em 22 delegacias regionais. Os fiscais priorizam localidades que estão há mais tempo sem fiscalização. O resultado positivo desta organização se reflete na distância percorrida pelas equipes, que superou 214 mil quilômetros rodados.

Além da organização, um fator que contribuiu para melhor produtividade das equipes foi a renovação da frota, que



ocorreu em 2014. Conforme o coordenador, "os veículos novos certamente deram mais segurança aos servidores. Também ficam menos tempo em manutenção, melhorando o rendimento das atividades."

Os fiscais do CRMV-RS dispõem de 10 diferentes roteiros de inspeção. Neles, estão entre 20 e 60 itens que devem ser observados. Os pontos avaliados vão desde características da fachada até descarte de resíduos hospitalares.

Atividades que dispõem de checklist para fiscalização:

- Clínicas
- Consultórios
- Hospitais
- Comércio de produtos veterinários
- Biotérios
- Indústria de produtos de origem animal
- Canis
- Matadouros/frigoríficos
- Instituições de Ensino Superior
- Prefeituras

Depoimento

Simpatia é uma palavra nem sempre associada à atividade de fiscalização. Entretanto, quando o trabalho é realizado com o objetivo de orientar e proporcionar o cumprimento das normas que regulamentam as atividades, o fiscal contribui e ganha o reconhecimento. É o que conta a médica veterinária Keli Cristiane Tolotti Ayala, que está inaugurando um hospital veterinário na cidade de Guaíba.

"Iniciamos nossas atividades há 24 anos. Tivemos muitas muitas dificuldades com lugares alugados, adaptados para o atendimento dos animais com a melhor qualidade possível. Depois de muitos

anos e esforços, adquirimos um terreno e começamos a construir a nossa clínica dos sonhos. Antes da mudança, ainda no espaço alugado, sempre que éramos visitados pelo Conselho, convidávamos o fiscal para olhar a obra e nos dar idéias de alguma orientação e sempre fomos elogiados pela iniciativa de querer fazer o mais correto para estar dentro de todas as normas. Nos mudamos há sete anos quando a normativa era outra e no momento que foi estabelecida a 1015, logo corremos para nos adaptar. Então a clínica passou para atendimento 24 horas e agora estamos mudando para hospital. Aí que novamente o conselho

na presença de seus fiscais nos deu uma ajuda imensa. Nos visitaram durante as obras e nos auxiliaram nas modificações adequadas e nos deram idéias importantes. Temos experiências muito positivas com a fiscalização que não serve somente para punir mas tem função muito especial de informar e auxiliar nas funções de adequação das normas do CRMV."



Méd. Vet. Keli Ayala



Foto: Divulgação CFMV

Atualização sobre **bem-estar animal** é fundamental para profissionais

Para Ceres Faraco é preciso saber evitar o sofrimento

Durante três dias o tema do bem-estar animal esteve em pauta na capital gaúcha, abordado por especialistas de diversos países. Com o título "Bem-estar e dor: Interesse em não sofrer", o IV Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-Estar Animal foi promovido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) com apoio do CRMV-RS. O seminário contou com a presença de mais de 400 participantes de vários estados, no Campus Zona Sul da Uniritter.

Conforme a presidente da Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal do Conselho e coordenadora do evento, Ceres Faraco, "houve uma unanimidade sobre a necessidade de os veterinários receberem informações adequadas sobre como evitar o sofrimento e a dor dos animais". Para ela, o Rio Grande do Sul, através de suas pesquisas, se mostrou essencial quando o assunto é bem-estar animal. Segundo Ceres, a presença de cientistas da Europa, Canadá e Estados Unidos trouxe abordagem para que as pessoas

possam entender que médicos veterinários e zootecnistas têm muito a contribuir nesta temática. "É uma demanda da sociedade com relação a aspectos que devem ser renovados e reformulados."

O presidente do CRMV-RS, Rodrigo Lorenzoni, fez a abertura do evento. Ele salientou que esse debate vem ao encontro dos avanços na área e que o Conselho tem atuado de forma incansável para atender denúncias de maus-tratos contra animais, e também na busca da conscientização a população sobre a posse responsável de animais.

Expointer 2017: Fórum Internacional irá abordar bem-estar

Os impactos positivos que as práticas relacionadas ao bem-estar animal podem trazer para a produção será o tema do VI Fórum Internacional de Responsabilidade Técnica e Sanidade na Produção Animal, programado

para o dia 31 de agosto durante a Expointer 2017. A atração, promovida pelo CRMV-RS, vai contar com a presença de especialistas no assunto. "Nossa intenção é falar ao produtor e aos médicos veterinários que adotam

essas práticas contribui fortemente para a melhor sanidade do rebanho e, conseqüentemente, garante maior rentabilidade para o produtor", afirma o presidente do Conselho, Rodrigo Lorenzoni.

Conselho presente em mais uma edição da Feipet



Visitantes puderam conferir os materiais elaborados pelo CRMV-RS no evento

Durante os dias 20, 21 e 22 de maio, o CRMV-RS manteve um stand no Espaço do Empreendedorismo de uma das maiores feiras do mercado pet no país, a Feipet. O evento aconteceu nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo (RS) e contou com a presença de entidades,

empresários, estudantes e profissionais da Medicina Veterinária. Durante a feira, a autarquia recebeu visitantes de diversas localidades e esclareceu dúvidas dos participantes. Também foram distribuídos materiais como o Guia Básico de Responsabilidade Técnica no Mercado Pet e o Código de Ética do Médico Veterinário.

Coordenador do CRMV-RS palestrou sobre manual de boas práticas



Lange ressaltou a importância do manual para a garantia do serviço

Dentro do segmento pet, uma das áreas de mais destaque é a de banho e tosa, que cresce a cada ano no

Brasil e no mundo. Durante a Feipet, o coordenador de fiscalização e orientação profissional do Conselho, Mateus Lange, esclareceu aos participantes como funciona a montagem de um manual de boas práticas para estabelecimentos dessa área. A palestra aconteceu no Espaço do Empreendedorismo. Segundo Lange, "o documento é obrigatório e garante um melhor atendimento e bem-estar aos animais", pontuou. O objetivo do evento foi abordar iniciativas para profissionais e interessados em investir no mercado pet.

Petrucci falou sobre empreender no mercado pet



O Brasil é o 3º país maior no mundo em faturamento no segmento pet

Outro tema abordado pelo CRMV-RS no Espaço do Empreendedorismo foi o empreendedorismo no mercado pet. O presidente da Comissão do Mercado Pet e conselheiro da autarquia, Carlos Petrucci, abordou o tema "A diferença entre empreender e se aventurar no mercado pet". De acordo com ele, "o planejamento é o que pode gerar negócios mais rentáveis e duradouros", enfatizou. O Brasil é o 2º país maior no mundo em população de cães, gatos, aves canoras e ornamentais. De 2015 para 2016, houve o crescimento de 4,9% no faturamento da área pet no país, totalizando aproximadamente R\$ 18,9 bilhões. Além disso, Petrucci também esclareceu os pontos principais necessários para a abertura de um negócio e mostrou as diferenças entre um empreendedor e um aventureiro, destacando a importância de um bom planejamento.

Escola Superior de Ética promoveu dois Seminários de Responsabilidade Técnica em Zootecnia

Com o objetivo de abordar a situação atual do mercado de trabalho e a ética na profissão, a Escola Superior de Ética do CRMV-RS realizou dois Seminários de Responsabilidade Técnica (RT) em Zootecnia no interior do estado, reunindo mais de 220 participantes. O primeiro evento aconteceu no dia 15 de maio, no Auditório do Instituto Federal Farroupilha (IFF) em Alegrete (RS). O município de Capão do Leão (RS) recebeu o segundo seminário realizado no dia 03 de junho, na Faculdade de

Agronomia Eliseu Maciel (FAEM). A conselheira e presidente da Comissão de Zootecnia e Ensino em Zootecnia da autarquia, Angélica Pinho, presente nas duas edições do evento, ressaltou que os participantes puderam esclarecer muitas dúvidas. "Foi muito construtivo para explicarmos as ações do CRMV-RS, contratos de trabalho e também como funcionam as inscrições no Conselho", pontuou. Cada participante doou 1kg de ração que será doado posteriormente a entidades ligadas aos animais.



Participantes no seminário realizado em Alegrete

Simpósio do leite alerta sobre **importância da biosseguridade**

Foto: Tiago Francisco



Vice-presidente do CRMV-RS foi mediador do encontro

O potencial de prejuízos das doenças que atingem o rebanho leiteiro vai além das perdas econômicas, provocadas pela redução na produtividade do gado. Algumas enfermidades, como a tuberculose, são zoonoses e podem atingir o homem, inclusive através do leite. Por isso, realizar um controle mais rigoroso de questões ligadas a biosseguridade é fundamental para médicos veterinários, técnicos, produtores e trabalhadores rurais. Biosseguridade em Propriedades Leiteiras foi o tema central do VII Simpósio do Leite, promovido pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS na Expoleite/Fenasul em 25 de maio.

O professor da Faculdade de Veterinária da Ufrgs, André Dalto,

falou que exceto a tuberculose, que não possui vacina liberada pelo Ministério da Agricultura, as outras principais enfermidades que atingem o rebanho leiteiro contam com imunização. "Mas além da vacina, outros pequenos cuidados contribuem para a proteção do rebanho", afirma. Esses cuidados foram abordados pela médica veterinária Angela Balen, instrutora do Senar-RS. Botas, roupas e equipamentos utilizados por técnicos e veterinários carregam vírus e bactérias e podem levar enfermidades de uma propriedade para outra. "O ideal seria que cada propriedade tivesse uma roupa para o trabalho do veterinário, casqueador ou inseminador."

Para a coordenadora de Educação Sanitária da Secretaria da Agricultura, Rosane Collares,

o produtor também tem papel fundamental no controle de sanidade e na adoção de medidas de biosseguridade. "O produtor precisa ter em mente que os animais são um patrimônio e vão, por muitos anos, produzir o alimento que é sua fonte de renda", garante. O presidente do Fundesa, Rogério Kerber, falou sobre os critérios para indenização de animais pelo fundo. "Para ser indenizado, o produtor precisa estar em dia com as obrigações sanitárias", frisou.

O coordenador de fiscalização e orientação profissional do CRMV-RS, Mateus Lange, pontuou a importância da atuação dos responsáveis técnicos e salientou que é um trabalho que pode fazer a diferença para a qualidade do produto e a saúde da população. "O trabalho do médico veterinário responsável técnico precisa ser encarado com muita seriedade, pois faz parte do dia a dia da economia do estado e da saúde pública."

Para o vice-presidente do CRMV-RS, José Arthur Martins, que mediu os trabalhos, com este debate que abordou conceito, prevenção, legislação, e orientação, profissionais, estudantes e produtores saíram esclarecidos "e mais conscientes da importância da biosseguridade para garantir saúde animal e humana e também competitividade na atividade leiteira".

Casa do Veterinário de **portas abertas**

A Casa do Veterinário, sede do CRMV-RS no Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio, esteve aberta durante os quatro dias de Expoleite/Fenasul. A feira, que reúne expositores e visitantes em torno da atividade leiteira do estado, teve este ano o objetivo de atingir não somente produtores,

mas o público em geral. A Casa do Veterinário recebeu dezenas de visitantes e também reuniões como a dos coordenadores das regionais da Secretaria da Agricultura do estado. A equipe do Conselho deu orientações e distribuiu material orientativo sobre o trabalho do CRMV.



Estudantes visitaram a sede no parque

Programa Saiba+CRMV encerrará este ano

Saiba+ crmV



Atração já conta com a exibição de 26 vídeos

A série de vídeos do programa Saiba+CRMV está na reta final. A atração estará disponível até agosto deste ano, totalizando 32 publicações. Lançado em maio do ano passado pela Escola Superior de Ética do Conselho, e desenvolvido pela equipe de comunicação, o programa Saiba+CRMV - Conexão Direta com a Medicina Veterinária e a Zootecnia já abordou diversas temáticas relacionadas às profissões ao longo

do tempo. O produto é hospedado no Canal CRMV-RS TV, no Youtube e também pode ser visualizado nos sites da autarquia e da Escola Superior de Ética. O objetivo da iniciativa é ser um projeto inovador que dissemine conteúdo de forma rápida, prática, dinâmica e que valorize o potencial que a internet possibilita hoje, além de mostrar o trabalho realizado pelo Conselho. Os vídeos inéditos são lançados a cada quinze dias, sempre às quintas-feiras e divulgados nos canais de informação do CRMV-RS. A atração

recebeu grande aceitação do público e os vídeos registraram, até agora, mais de 20 mil visualizações ao longo da série, no Facebook e no YouTube. O Saiba+CRMV já apresentou 26 edições do programa abordando temas como processos éticos profissionais, exercício ilegal da profissão, bem-estar animal e atendimento em balcão. Até o encerramento, outros assuntos como o centro de controle de zoonoses, veterinários no serviço oficial e o ensino da Medicina Veterinária, serão alguns dos destaques da programação.

Valorização profissional na mídia



Campanha está nas principais emissoras

O CRMV-RS estreou recentemente uma nova campanha publicitária em alguns veículos de comunicação. A intenção é promover a valorização

profissional de médicos veterinários e zootecnistas junto à sociedade. Novos textos entrarão periodicamente e abordarão temas que os aproximem da população. A primeira mensagem pretende estimular a denúncia sobre falsos profissionais exercendo a Medicina Veterinária. O texto alerta os ouvintes e telespectadores sobre a importância de buscar profissionais habilitados, especialmente para o atendimento de animais de estimação. A campanha está sendo divulgada em meios de grande circulação no Estado, como a Rádio Gaúcha, Rádio Bandeirantes e

TV Pampa, que impactam quase 120 mil ouvintes por minuto. Confira a mensagem a seguir.

"O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul combate o exercício ilegal da profissão. Se você conhece alguém que não é médico veterinário dando consultas, fazendo cirurgias ou receitando medicamentos, denuncie! Só um profissional formado e habilitado pode atender seus animais com segurança e cuidado. O resto é charlatão, que agride o bem-estar dos animais e a saúde pública. CRMV-RS, Responsabilidade e cuidado com a vida."



Recepção moderna e auditório divisível, com capacidade para dois eventos simultâneos está no planejamento

Projeto arquitetônico prevê sede mais funcional

As novas instalações do Conselho Regional de Medicina Veterinária começam a tomar forma em um projeto arquitetônico moderno e funcional. A atual diretoria do CRMV-RS concluiu este ano a análise do projeto de reforma da sede de Porto Alegre. Uma empresa de arquitetura e projetos foi contratada através de licitação para realizar um diagnóstico e propor melhorias nas salas próprias do prédio próprio na capital. "Reformar a sede sempre foi uma das metas de nossa diretoria e trabalhamos ao longo da gestão para garantir uma obra que satisfizesse as necessidades de trabalho da autarquia, bem como o bem-estar dos servidores e o melhor atendimento aos profissionais e empresas, com a otimização dos espaços", afirma o presidente Rodrigo Lorenzoni.

"Com o aumento do número de servidores na autarquia, que passou de 25 para 56 entre 2011 e 2017, e uma maior demanda de profissionais e empresas, o espaço ficou apertado", afirma o coordenador de Recursos Humanos do CRMV-RS, Cláudio Vinhas de Carvalho. Ele diz que para garantir a qualidade de vida no trabalho "é necessário observar questões como espaço confortável, iluminação e circulação de ar, por



As plantas preveem estações de trabalho confortáveis e ambiente com visual moderno exemplo". A análise das necessidades apontou complexidades técnicas, que provocaram alguma morosidade e diversas mudanças no projeto. Mesmo assim, a empresa Lúcia Lisboa Arquitetura, vencedora da licitação, desenvolveu proposta atendendo às demandas solicitadas pela diretoria, restando ainda do contrato o acompanhamento da obra. A execução está prevista no planejamento do próximo ano.



O CRMV-RS lançou no final de abril o **Guia Básico de Responsabilidade Técnica em Estabelecimentos Avícolas** que aborda as atribuições dos profissionais para garantir a excelência na prestação de serviço de responsável técnico. A publicação, com tiragem de quatro mil exemplares, foi encaminhada para agroindústrias, faculdades de veterinária e entidades ligadas à avicultura. O material também está disponível para *download* no site do CRMV-RS (www.crmvrs.gov.br)



Para servir e proteger

O cuidado com os equinos é uma das principais atividades do médico veterinário na Brigada Militar

A Medicina Veterinária foi um sonho de criança e o desejo era trabalhar com bovinos. O que o médico veterinário e major da Brigada Militar, Guilherme de Faria Miranda não sabia é que o destino iria levá-lo para as fileiras do Exército Brasileiro e, posteriormente à polícia militar gaúcha para trabalhar com cães e cavalos. Como na época de alistar-se já estava cursando a faculdade, Faria precisou se apresentar após formado e foi convocado para atuar como médico veterinário no 3º Regimento de Cavalaria de Guarda. Terminado o período temporário obrigatório, ele pegou gosto pela carreira. "Gostei da disciplina e organização. Vi que era uma coisa muito interessante aí eu acabei fazendo concurso para a BM e passei de temporário para oficial de carreira", afirma.

Faria é responsável pelo Canil da Brigada Militar, que conta com 25 cães e atualmente também acumula os cuidados com os 84 equinos do Regimento Bento Gonçalves em Porto Alegre. Em todo o estado são 24 canis e sete regimentos de polícia montada. Para isso, a Brigada conta com três médicos veterinários. "Esta é uma carência que sinto na corporação. No Exército éramos muitos profissionais - somente no RCG éramos cinco." Entretanto, Faria diz que não trocaria essa carreira por outra. "se tivesse me formando hoje eu faria concurso de novo sem dúvida nenhuma, é apaixonante", admite.

Apesar de ser um oficial de carreira, o trabalho é como de outro médico veterinário qualquer. "A gente atua apenas como técnico. Na Brigada eu não tenho nenhuma ação no policiamento, minha área aqui é só a saúde animal e no Exército era a mesma coisa. Realmente, o trabalho do veterinário nas forças amadas e nas polícias militares, muda muito pouco." Mas seus pacientes, como animais atletas ou trabalhadores, têm algumas particularidades.

Os exemplares da cavalaria sofrem muito em manifestações, por exemplo. "Os manifestantes descobriram que uma das formas de desestabilizar o cavalo, é jogar bolinhas de gude em direção às patas do animal. Daí ele pisa e perde a aderência, escorrega, cai e sofre a lesão nessas quedas. Fora o material arremessado contra o cavalo", lamenta.

Já os cães não são mais utilizados em manifestações, mas se fazem presentes em atividades como jogos de futebol. "É um prazer ver aqueles animais que eu trato e cuido fazendo policiamento à beira do gramado". Os cães também têm um papel importante no relacionamento com a comunidade. "Eles são levados para apresentações em escolas, demonstrações de adestramento em asilos e em creches", comenta. Entre os caninos, os principais problemas registrados são os de pele, e muitas ectoparasitoses. "Em geral são carrapatos, pois são animais que trabalham muito na rua, em matos, buscando algum foragido".

Além do tratamento de enfermidades ou lesões, Faria também atua na prevenção. Toda a parte de vacinas e nutrição dos animais, que precisam ter um preparo diferenciado. "Todos recebem ração super Premium. São considerados animais atletas pois fazem treinamentos todos os dias e não ficam em casa, apenas fazendo guarda", conclui.



Terceirização da inspeção: O consumidor tem algum benefício?



Méd.Vet. Luciano da Silveira Chaves

Fiscal estadual agropecuário

Possui especialização em produção, tecnologia

e higiene de alimentos de origem animal

A constituição brasileira define que é competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios cuidar da saúde da população, ou seja, da saúde pública, que inclui as ações de prevenção e as ações de tratamento. O papel do Estado é, portanto, central na promoção da saúde pública, tanto nas questões sociais e políticas, fazendo aplicar os serviços médicos na organização do sistema de saúde, quanto por meio de ações de vigilância, que inclui a fiscalização e a inspeção sanitária.

O processo de inspecionar e fiscalizar um estabelecimento de produtos de origem animal, exclusivamente, deve ser executado por agentes públicos (Fiscais Agropecuários) e investidos por concurso público. Essa categórica afirmação se dá pelo fato de que não existe a possibilidade de isolarmos os processos de inspeções ante e post-mortem do abate, obrigatórios do ponto de vista legal, da execução da ação fiscal. Lida-se com saúde pública e o que acontece dentro da empresa implica diretamente a qualidade dos alimentos e a saúde dos consumidores.

Questões como as higiênicas, as estruturais, as de qualidade microbiológica e de composição físico-química dos produtos, aspectos como a conservação, vida de prateleira, rotulagem e de bem-estar-animal, itens como a potabilidade de água, saúde de colaboradores, entre outras, não são obrigações que podem ser administrados por um agente privado, que não possui "poder de polícia sanitária". O fiscal não tem somente a função de interromper um abate ou uma produção inadequada, mas o dever legal de agir, como ente público na defesa da população e dos consumidores.

Assim, torna-se difícil que um "fiscal privado" tenha a segurança para agir, muitas vezes, contra os interesses da empresa, que no final das contas, é responsável pelo pagamento dos seus vencimentos, através de entidades jurídicas como associações, cooperativas ou sindicatos, pelo óbvio conflito de interesse. A sociedade confia nos entes

públicos para a garantia do direito de se alimentar com segurança, mesmo muitas vezes desconhecendo de fato a função de um fiscal agropecuário, que esta diariamente dentro da indústria do fiscalizado.

Os três níveis de inspeção determinados pela Lei 7889/89 não podem significar diferenças no trato da coisa pública, ainda mais quando isso se reflete em saúde da população. Não se resolvem problemas financeiros de governo, entregando às empresas a segurança dos alimentos fornecidos a toda uma população, ao contrário, outros problemas serão gerados e é isto que deve ser evitado.

Fraudes no leite, queijo, pescados e principalmente o escândalo da "carne fraca", são casos de polícia e somente serão evitados com fiscalização séria, responsável, realizada por servidores públicos, fiscalização esta que reverte em benefício direto para a população, pelo simples fato da diminuição da casuística de doenças.

No Brasil, apesar da conhecida subnotificação dos casos de intoxicação alimentar, entre os anos de 2000 e 2011 foram notificados 8.663 surtos de doenças veiculadas por alimentos com 163.425 pessoas doentes e 112 óbitos (SVS/MS, 2011). Os gastos do SUS em surtos e casos isolados de doenças transmitidas por alimentos ou pelo simples fato de uma pessoa se ausentar ao trabalho por estar com distúrbios gastrintestinais já justificaria o investimento na prevenção.

A vigilância sanitária de alimentos e a inspeção de produtos de origem animal atuam diretamente no bem estar da população, devendo ser vistas e tratadas como atividades típicas do Estado, não podendo, de forma nenhuma, ser desenvolvida por entes privados, sem poder de polícia sanitária e sem a imparcialidade necessária para as ações fiscais cotidianas.

Pois bem, respondo a pergunta inicial. O consumidor não tem nenhum benefício, muito pelo contrário, terá insegurança. Então, afinal, quem ganha?



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

NOTA PÚBLICA DE DESAGRAVO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, em face de decisão unânime deliberada na Sessão Plenária Ordinária nº 583/2017 de 24 de março de 2017, nos autos do processo administrativo nº 81/2017, vem pela presente divulgar NOTA DE DESAGRAVO em favor da Médica Veterinária Luciane Ballardin CRMV-RS 6051, por ter sido moralmente agredida no exercício da profissão. Servimo-nos assim, da presente Nota Pública de Desagravo, para formalizar a mais ampla solidariedade a esta profissional que deve ser reconhecida e respeitada por zelar pela Saúde Pública de humanos e animais, e por atuar de forma desprendida em favor do bem estar animal. No ensejo, compartilhamos com toda a sociedade o mais pleno apoio aqueles que zelam pela saúde pública e bem estar animal, prerrogativas profissionais que dependem do exercício de uma Medicina Veterinária autônoma, independente e livre de inaceitáveis obstáculos, ameaças ou restrições.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

NOTA PÚBLICA DE DESAGRAVO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, em face de decisão unânime deliberada na Sessão Plenária Ordinária nº 583/2017 de 24 de março de 2017, nos autos do processo administrativo nº 81/2017, vem pela presente divulgar NOTA DE DESAGRAVO em favor das Médicas Veterinárias Luciane Ballardin CRMV-RS 6051, Renata Saccaro CRMVRS 7352, Silviane Hessler Silveira CRMVRS 10347 e Vanusa Israel da Silva CRMVRS 13880 por terem sido moralmente agredidas no exercício da profissão. Servimo-nos assim, da presente Nota Pública de Desagravo, para formalizar a mais ampla solidariedade a estas profissionais que devem ser reconhecidas e respeitadas por zelar pela Saúde Pública de humanos e animais, e por atuar de forma desprendida em favor do bem estar animal. No ensejo, compartilhamos com toda a sociedade o mais pleno apoio aqueles que zelam pela saúde pública e bem estar animal, prerrogativas profissionais que dependem do exercício de uma Medicina Veterinária autônoma, independente e livre de inaceitáveis obstáculos, ameaças ou restrições.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul- CRMV/RS, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na Sessão de Julgamento nº 07/2017 e referendada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, na LXXXI Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético- profissional nº 01/2014, vem executar a penalidade de CASSAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, com fundamento no artigo 33, alínea "e" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada ao médico veterinário DANIEL RIET VILLANOVA, registro no CRMV/RS sob o nº 10264, pela violação aos artigos 6º, inciso XV; 13, incisos V e XX e 14 inciso I, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário- Resolução nº 722/02. Fica, desde já, o médico veterinário DANIEL RIET VILLANOVA- CRMV/RS 10264, intimado a entregar a este Regional a Carteira de Identidade Profissional, com base no artigo 70, parágrafo segundo da Resolução CFMV nº 875/2007.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul- CRMV/RS, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na Sessão de Julgamento nº 06/2016, nos autos do Processo Ético- profissional nº 10/2015, vem executar a penalidade de CENSURA PÚBLICA EM PUBLICAÇÃO OFICIAL, com fundamento no artigo 33, alínea "c" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada ao médico veterinário JOSÉ LUIZ SOUZA GIORDANO, registro no CRMV/RS sob o nº 1882, pela violação aos artigos 1º, 13, inciso XIX e 14, inciso I, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário- Resolução nº 722/02.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

COMUNICADO

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul- CRMV/RS, órgão de fiscalização do exercício profissional, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei Federal nº 5.517/68, regulamentada pelo Decreto nº 64.704/69, consoante a decisão proferida pelo Plenário na Sessão de Julgamento nº 05/2014, e referendada pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, na LXXX Sessão Especial de Julgamento, nos autos do Processo Ético- profissional nº 55/2013, vem executar a penalidade de SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL, por dois meses, com fundamento no artigo 33, alínea "d" da Lei Federal nº 5.517/68, aplicada ao médico veterinário PAULO CEZAR ROMERO DE LIMA, registro no CRMV/RS sob o nº 4401, pela violação aos artigos 1º, 3º, 13, incisos I e III, e 14 inciso I, todos do Código de Ética Profissional do Médico Veterinário- Resolução nº 722/02.

Méd. Vet. Rodrigo Marques Lorenzoni
CRMV-RS 8272
Presidente

BALANÇO

CRMV / RS

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio Grande do Sul
CNPJ: 93.009.116/0001-72

Período: 01/01/2017 a 30/04/2017

Balanço Financeiro

INGRESSOS		DESPESAS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual
CRMV / RS			
INGRESSOS		DESPESAS	
ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual	ESPECIFICAÇÃO	Exercício Atual
Restos Organismáticos	1.407.612,26	Despesa Organizativa	2.319.061,81
RECEITA REALIZADA	4.307.512,25	CREDITO EMPENHADO - RGO	2.319.061,81
RECEITAS CORRENTES	4.307.512,25	DESPESAS CORRENTES	2.319.061,81
RECEITA TRIBUTÁRIA	176.334,84	PESSOAL, ENCARGOS E BENEFÍCIOS	1.690.407,34
TAXA PELA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	176.334,84	USO DE BENS E SERVIÇOS	705.116,33
TAXAS E ENCAMBOS	176.334,84	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	4.127.877,21	TRIBUTARIAS CONTRIBUTIVAS	12.244,82
CONTRIBUIÇÕES DE INTERESSE DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS	4.127.877,21	DEMAIS DESPESAS CORRENTES	23.287,30
ANUIDADES - PESSOAS FÍSICAS	2.188.534,86	DESPESA DE CAPITAL	3.308,30
ANUIDADES - PESSOAS JURÍDICAS	1.939.342,35	INVESTIMENTOS, AÇÕES E EQUIPAMENTOS MATERIAIS PERMANENTES	3.308,30
RECEITAS DE SERVIÇOS	32.113,34		
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	32.113,34		
RECEITAS DIVERSAS DE SERVIÇOS	32.113,34		
RECEITAS FINANCEIRAS	104.831,37		
JURIS E ENCARGOS DE HORA SOBRE BENS E SERVIÇOS	-9.247,32		
JURIS DE HORA	-9.247,32		
OUTROS JURIS			
VARIAÇÃO MONETÁRIA DE CAMBIO	68.533,25		
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	68.533,25		
MULTA POR HORA	23.437,51		
MULTAS POR HORA	24.751,23		
OUTRAS MULTAS	8.686,28		
REPLAQUEAMENTO DE DIP. BANC. E APLICAÇÕES FINANCEIRAS	187.335,68		
REPLAQUEAMENTO DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS			
REPLAQUEAMENTO DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS	187.335,68		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	156.512,29		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	156.512,29		
INDENIZAÇÕES E RESTITUIÇÕES	137,82		
DIVÍDUAS ATRASADAS	156.404,47		
Transferências Financeiras Realizadas		Transferências Financeiras Recebidas	
Recuperação Extraorçamentária	1.637.687,89	Pagamentos Extraorçamentários	2.833.134,62
Inscrição de Restos a Pagar Não Processado		Pagamentos de Restos a Pagar Não Processado	10.621,40
Inscrição de Restos a Pagar Processado		Pagamentos de Restos a Pagar Processado	49.321,78
Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	383.552,33	Depósitos Restituíveis e Valores Vinculados	-41.610,13
Outros Recuperações Extraorçamentárias	1.254.134,96	Outros Pagamentos Extraorçamentários	1.478.123,62
Saldo em espécie do Exercício Anterior	3.100.778,53	Saldo em espécie para o Exercício Seguinte	7.219.797,14
Caixa Equivalente de Caixa	4.465.934,36	Caixa Equivalente de Caixa	4.887.981,88
Depósitos, Rest. Vln. Vinculados	181.412,77	Depósitos, Rest. Vln. Vinculados	221.811,25
Total:	11.633.676,77		11.633.676,77

Porto Alegre-RS, 30 de abril de 2017

Rodrigo Lemos
Presidente
CRMV-RS 1275
93.747.100-36

André Melo de Castro Blunger
Técnicos
CRMV-RS 7421
93.224.890-11

Milton Costa
Carbador
CRMV-RS 5817
93.647.910-05

Página: 1/1

Página: 1/1

**SEDE - PORTO ALEGRE**

Rua Ramiro Barcelos, 1793 / 201
Bairro Independência - Porto Alegre - RS
CEP:90035-006
Fone: (51) 2104-0566 / Fax: (51) 2104-0573
Email: crmvrsgov.br

SECRETARIA REGIONAL - CAXIAS DO SUL

Avenida Júlio de Castilhos, 1259/1003
Bairro Centro - Caxias do Sul - RS
CEP: 95010-003
Fone: (51) 9465-0491
Email: caxiasdosul@crmvrsgov.br

SECRETARIA REGIONAL - PASSO FUNDO

Rua Teixeira Soares, 1075/804
Bairro Centro - Passo Fundo - RS
CEP: 99010-140
Fone: (54) 3317-2121
Email: passofundo@crmvrsgov.br

SECRETARIA REGIONAL - PELOTAS

Rua Andrade Neves, 2077 / 402
Bairro Centro - Pelotas - RS
CEP: 96020-080
Fone: (53) 3227-0877
Email: pelotas@crmvrsgov.br

SECRETARIA REGIONAL - SANTA MARIA

Alameda Antofagasta 77 / Sala 409
Santa Maria - RS
CEP: 97050-060
Fone: (55) 3223-6824
Email: santamaria@crmvrsgov.br

SEC. REGIONAL - SANTANA DO LIVRAMENTO

Rua 13 de Maio, 410 / 604
Bairro Centro - Santana do Livramento - RS
CEP: 97573-500
Fone: (51) 9180 8370
Email: livramento@crmvrsgov.br



facebook.com/crmvrsgov.br



[@crmvrsgov.br](https://twitter.com/crmvrsgov.br)



instagram.com/crmvrsgov.br

www.crmvrsgov.br